



FREQUÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GURINHÉM-PB

Erik Matthaus de Lima Paiva ¹
Alex Tiago Gomes dos Santos ²
Keylha Querino de Farias Gomes ³

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais ainda apresentam altos índices de prevalência no Brasil, onde a falta de saneamento básico, ausência de conhecimentos e higiene pessoal precária ajuda a fazer com que estes índices sejam maiores nas comunidades mais vulneráveis.

Configuram um grave problema de saúde pública, acometendo diversos países em todo o mundo, em especial os países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento, como o Brasil. É sabido que as condições socioeconômicas contribuem para a propagação dessas enfermidades, como a alta densidade demográfica, a falta de saneamento básico e na qualidade das moradias. As parasitoses intestinais correspondem a um tipo de endoparasitismo, onde no ser humano se instalam preferencialmente no trato intestinal do indivíduo e são pertencentes aos filos *Protozoa*, *Platyhelminthes*, *Nematoda*, *Acantocephala*.

Considerando que as parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública, e o levantamento epidemiológico dos parasitas mais prevalentes no município de Gurinhém, na Paraíba, o presente trabalho justificou-se por se tratar de uma patologia recorrente na população estudada, sendo de grande importância para efetivar a divulgação dos dados sobre transmissão e elaborar medidas profiláticas.

O objetivo do estudo foi analisar a frequência de parasitoses intestinais em uma amostra representativa da população do município de Gurinhém-PB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduado do Curso de Biomedicina da Santa Emília de Rodat - mattauspaiva@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Medicina da Universidade de Aquino - Bolívia, alextiago019@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Medicina da Universidade de Aquino - Bolívia, keylhaf@gmail.com.



Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, analítico, realizado a partir de dados de 410 resultados de exames coproparasitológicos (realizados através do método de Hoffman), de indivíduos residentes no município de Gurinhém/PB.

Os dados foram obtidos através do banco de dados do Laboratório Municipal de Gurinhém/PB no período de maio a julho de 2018, abrangendo ambos os sexos e com idades de 0-100 anos. A pesquisa atendeu os preceitos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Emília de Rodat sob o CAAE 09995119.2.0000.5177. Os dados foram tratados no Microsoft Excel-365.

REFERENCIAL TEÓRICO

As enteroparasitoses são desencadeadas por protozoários ou helmintos (CORONATO-NUNES et al., 2016) possuem parte do ciclo evolutivo desenvolvido no trato digestivo humano. Os protozoários mais citados pela literatura e de importância médica são *Entamoeba histolytica/dispar* e *Giardia duodenalis* (RAMÍREZ et al., 2015). Entre os helmintos, as principais espécies são *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, ancilostomídeos (*Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*), *Strongyloides stercoralis*, *Enterobius vermicularis* e *Schistosoma mansoni* (GABRIE et al., 2014).

Os países subdesenvolvidos são os que apresentam maior prevalência de parasitoses intestinais (PRIETO-PÉREZ et al., 2016). A falta de conhecimentos básicos, tais como de higiene pessoal e de cuidados necessários para com os alimentos ou pelo solo contaminado contribui efetivamente para transmissão desses parasitas, facilitando a infecção e reinfecção em áreas propícias e endêmicas como as já citadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010; PARIJA et al., 2017), instalações sanitárias inapropriadas, falta de saneamento básico, pobreza e outros fatores socioeconômicos (DIAS et al., 2017).

Embora o acompanhamento do número de casos relacionados ao parasitismo intestinal seja muito relevante para a epidemiologia e também para a saúde pública, ainda são insuficientes as referências sobre tal problema, principalmente no Brasil. Tal problemática associada com a falta de infra-estrutura e a dificuldade de realização de exames coproparasitológicos em maior escala, pouco pode contribuir para o conhecimento das consequências na população geral (BRITO et al., 2017). Desse modo, o estudo epidemiológico sobre as enteroparasitoses são de grande relevância, pois se trata de infecções



recorrentes na população brasileira, principalmente na região nordeste, por hipossuficiência econômica e/ou precárias condições socio sanitárias, levando em consideração principalmente a falta de educação necessária para prevenção dessa enfermidade (VASCONCELOS et al., 2016).

Gurinhém é uma cidade do Estado do Paraíba, localizada na região geográfica imediata de João Pessoa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município se estende por 346,1 km² que de acordo com o censo demográfico 2010 encontrava-se com uma população de 13.872 habitantes, e segundo o mesmo Instituto, a população estimada para 2018 seria de aproximadamente 14.131 habitantes. A densidade demográfica é de 40,1 habitantes por km² no território do município. Apresenta 7,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado e 10,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, Gurinhém fica na posição 188^a de 223^a dos municípios com esgotamento sanitário adequado, e na posição 51^a de 223^a dos municípios com urbanização adequada (IBGE, 2018).

Os indivíduos residentes em localidades mais isoladas, tais como aldeias, comunidades rurais, povoados e assentamentos, estão entre os mais vulneráveis às contaminações por infecções parasitárias e também à sua manutenção. Isso ocorre porque o diagnóstico nem sempre é feito regularmente, retardando o tratamento adequado e causando a persistência da cadeia de infecção. Todos esses fatores contribuem para o favorecimento da transmissão e reinfeção de doenças parasitárias (VIANA et al., 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 410 indivíduos, sendo 272 do sexo feminino e 138 do sexo masculino. A idade da amostra variou de 0 – 100 anos de idade, configurando 87 amostras positivas.

Das 87 amostras positivas para parasitoses, houve a predominância de protozoários (89,65%) correspondendo a 78 das infecções positivas, em relação as 09 que correspondem a infecções por helmintos (10,35%), considerando também os 16 casos de biparasitismo (18,39%). Vale salientar que todos os casos de biparasitismo analisados correspondem a protozoários, não foi detectado nenhum caso onde esse quadro se desse por uma associação parasitária entre protozoário e helminto.



Os parasitas intestinais encontrados foram: *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica*, *Iodameba butchilii*, *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermiculares*, *Ancilostomideo sp.* e *Strongyloides stercolaris*.

Em relação a frequência das parasitoses intestinais, encontrou-se os seguintes resultados: dos parasitas detectados os mais comuns foram: *Endolimax nana* (44,55%), *Entamoeba coli* (19,80%) e *Giardia lamblia* (19,80%), se tratando dos protozoários, e em relação aos helmintos, o mais prevalente foi: *Enterobius vermiculares* (4,95%).

Os achados de Santos et al. (2017), onde a prevalência de protozoários (80,8%) foi maior que a de helmintos (19,2%) em uma população de idosos, corroboram com o presente estudo, esses valores podem ser justificados pelas precárias condições de saneamento básico e educação presentes em populações socioeconomicamente mais vulneráveis.

Conforme Santos et al. (2015), evidenciaram que os parasitas não patogênicos com *Entamoeba coli* e *Endolimax nana* foram os mais prevalentes também corroborando com os achados da presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância pesquisas voltadas para perfis epidemiológicos em locais onde pode haver negligência de políticas públicas voltadas para o saneamento básico, pois podemos observar que os locais mais afetados por essas enfermidades são aqueles que não possuem infraestrutura adequada, sendo necessária como medida alternativa a divulgação de medidas preventivas como: a transmissão desses parasitas intestinais e as formas de prevenção como alternativa para não infecção, podendo assim contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população que vive em ambientes considerados de risco.

A escassez de estudos acerca da temática, na região, demonstra a importância da realização de trabalhos desta natureza, contribuindo para a disseminação de informações consolidadas e para um melhor conhecimento do perfil das enteroparasitoses, além de servir como base para implementação de políticas públicas que busquem a melhoria da saúde dessas populações.

Palavras-chave: Parasitoses; Frequência, População.



REFERÊNCIAS

- BRITO, da Silva Alves E. et al. What is the future of intestinal parasitic diseases in developing countries?. **Acta tropica**, v. 171, p. 6, 2017.
- CORONATO NUNES, Beatriz et al. Spatial and molecular epidemiology of *Giardia intestinalis* deep in the Amazon, Brazil. **PLoS One**, v. 11, n. 7, p. e0158805, 2016.
- DIAS, Laís Rodrigues et al. Parasitological and epidemiological study in children and food handlers during 3 years at a daycare center in Paraíba. **Journal of Epidemiology and Infection Control**, v. 7, n. 2, p. 90-95, 2017.
- GABRIE, José Antonio et al. School hygiene and deworming are key protective factors for reduced transmission of soil-transmitted helminths among schoolchildren in Honduras. **Parasites & vectors**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010. Indicadores Sociais Unidades de Federação*, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?&t=downloads>. Acesso em: 15jan. 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos*. Brasília: Editorado Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2010, 158 p.
- PARIJA, Subhash Chandra; CHIDAMBARAM, Meenachi; MANDAL, Jharna. Epidemiology and clinical features of soil-transmitted helminths. **Tropical parasitology**, v. 7, n. 2, p. 81, 2017.
- PRIETO-PEREZ, Laura et al. Geohelminths. **Enfermedades infecciosas y microbiología clínica**, v. 34, n. 6, p. 384-389, 2016.
- RAMÍREZ, Juan David et al. Diagnóstico molecular e análise do genótipo de *Giardia duodenalis* em crianças assintomáticas de uma área rural no centro da Colômbia. **Infection, Genetics and Evolution**, v. 32, p. 208-213, 2015.
- SANTOS, C. S. et al. Prevalência de enteroparasitoses e sua relação com eosinofilia e anemia em pacientes do município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Saúde Integral**, v. 6, n. 11-12, p. 293-307, 2015.
- SANTOS, Patrícia Honório Silva et al. Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 244-253, 2017.
- VASCONCELOS, Carolina Silva et al. Enteroparasitoses humanas em Aracaju, SE. **RBAC**, v. 48, n. 4, p. 356-62, 2016.
- VIANA, Marília Leal et al. Parasitoses intestinais e a inter-relação com os aspectos socioeconômicos de indivíduos residentes em um povoado rural (Rosápolis de Parnaíba-PI). **Scientia Plena**, v. 13, n. 8, 2017.